



OPINIÃO | RODRIGO MARTINI

Aposta no cicloturismo

Trecho da ERS-129 caiu no gosto dos usuários e inspira outras propostas.



OPINIÃO | VINI BILHAR

Negociação concluída

Sesc assina escritura e recebe as chaves do antigo Hotel Weiland.

PROJETOS DE PONTES

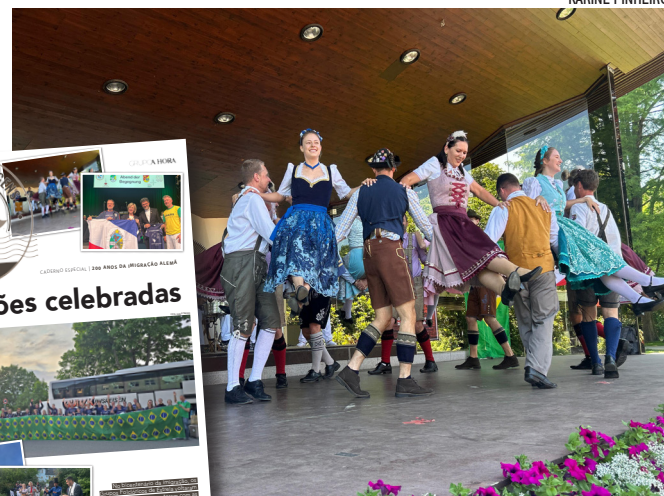
Debate aborda impactos e modelos dividem opiniões

Encontro em Lajeado detalha propostas de ligações sobre o Rio Taquari

A câmara de vereadores de Lajeado reuniu ontem 70 pessoas para debater as iniciativas em curso sobre novas pontes no Rio Taquari. A maior polêmica foi em torno da ligação na área do “Paredão” de

Carneiros, criticada pelo movimento Pró-Matas Ciliares por supostos danos a um fragmento de floresta. Projetos estão em construção e Estado planeja finalizar estudos em setembro.

PÁGINA | 6



KARINE PINHEIRO



DO VALE ÀS ORIGENS

Turnê exalta tradições e resgata legado

Publicação especial destaca as comemorações do bicentenário da imigração alemã. Neste ano,

Grupos Folclóricos de Estrela se reencontraram com as origens, em uma viagem de 26 dias à Europa.

CADERNO ESPECIAL

Entre cores e aromas



GABRIEL SANTOS

EXPOSIÇÃO REGIONAL

Com atrações para toda família, feira em Marques de Souza espera superar os 25 mil visitantes registrados na edição anterior. Programa inclui shows, venda de artesanato, concursos e exposição de carros antigos. Entrada é gratuita durante os três dias

PÁGINA | 5

COLETA DE LIXO

Governo promete lançar novo edital até fim do mês

Estudos técnicos apontam falta de profissionais, necessidade de mais contêineres e rotas unificadas

Maira Schneider
mairaschneider@grupoahora.net.br

LAJEADO

A coleta de lixo é alvo de críticas. Os maiores problemas foram identificados nos bairros Moinhos, Alto do Parque, São Bento, Olarias e Santo André. A empresa que assumiu de forma emergencial o contrato alega falta de profissionais como fator para deficiência no serviço. Para minimizar os problemas, a Secretaria Municipal do Meio



MAIRA SCHNEIDER

Prefeitura amplia fiscalização e reforçar equipe durante coleta

Ambiente (Sema) disponibilizou equipes próprias para reforçar o serviço nos pontos onde a coleta ficou atrasada. Conforme o gestor da pasta, Luis Benoitt, nesta semana, “os serviços estão em dia e todas as

rotas são monitoradas por GPS.” O serviço atualmente é prestado pela Coleturb Soluções Ambientais, vencedora de uma licitação emergencial aberta em março, após o fim do contrato

com a antiga empresa. Problemas operacionais no início da prestação de serviço reforçaram críticas sobre atrasos e falhas na cobertura das rotas.

“Em dias de maior demanda, como na última segunda-feira, dos cinco caminhões previstos no contrato, seis foram disponibilizados e recolheram mais de 100 toneladas de resíduos, mas não foi possível atender todos os bairros de uma vez. Alguns precisaram ser recolhidos no dia seguinte”, ressalta o coordenador de Limpeza Pública, Paulo Oppenheimer.

Possíveis soluções

Para resolver os gargalos de forma definitiva, a prefeitura contratou a empresa Azimute San para elaborar um estudo técnico sobre a coleta e destinação de resíduos no município. O documento, apresentado ao Tribunal de Contas do Estado (TCE), propõe

medidas como: unificação da coleta orgânica e seletiva; instalação de 500 contêineres no centro da cidade; pagamento de salários 20% acima do piso da categoria para atrair e reter mão de obra; e revisão das rotas e dimensionamento correto das equipes.

Novo edital

A administração municipal deve lançar, nas próximas semanas, um edital para contratação da nova empresa, garantindo que apenas empresas com capacidade técnica comprovada participem do processo.

“O edital é aberto, então a mesma empresa pode participar e ganhar. Hoje, qualquer empresa do Brasil pode entrar e só depois a documentação é verificada, o que pode gerar desclassificações. A ideia é inverter o processo: primeiro checar se a empresa tem capacitação e atestados para atender, e depois realizar a disputa de preços, eliminando quem não tem condições de atender nossa cidade”, esclarece Benoitt.

Denúncias e Reclamações

Para situações específicas, os moradores podem acionar a limpeza pública pelo telefone (51) 99596-9849.

Aqui é o Baitaca!
Se não for no Desco,
nem adianta!

BAITA OFERTAS

Ofertas válidas de 22 a 28/08,
enquanto durarem os estoques.

Leite UHT Ninho ou Molico Nestlé 1 Litro (Exceto Zero Lactose)	Queijo Fatiado Mussarela ou Prato Santa Clara 150g	Feijão-Preto T1 Itaúba ou Do Sítio 1kg	Crema de Leite Italac TP 200g (Exceto Zero Lactose)	Cerveja Polar Latão 473ml
NO APP 5,78 4,98 Un Máx. 24 un. por CPF/CNPJ no menor preço	NO APP 7,99 6,99 Un	NO APP 3,99 3,29 un.	NO APP 2,99 2,59 un.	4,29 Un
Frango a Passarinho Seara 800g (Congelado)	Pêssego Argentino Metades Abeto 485g	Pepino Da Serra 300g	Leite Condensado Semidesnatado La Vaquita 395g	Arroz Branco T1 Gasparin ou Gaiteiro 5kg
NO APP 9,95 8,95 Un	9,90 Un	5,99 un.	3,99 Un	NO APP 15,99 13,79 Un

O Ministério da Saúde adverte: o aleitamento materno evita infecções e alergias e é recomendado até os dois anos de idade ou mais.

Apreite com moderação. São proibidas a venda e a entrega de bebidas alcoólicas a menores de (dezoito) anos (Art. 81, II do Estatuto da Criança e do Adolescente).

PONTES SOBRE O TAQUARI

Impacto ambiental norteia debate no Legislativo

FILIPE FALEIRO



Reunião ocorreu na noite de ontem, na Câmara de Lajeado, com participação de 70 pessoas

Debate público na noite de ontem detalha propostas da CIC-VT e do Grupo Front. Movimento Pró Matas Ciliares alerta para danos em área do “paredão de Carneiros”

Filipe Faleiro
filipe@grupopahora.net.br

VALE DO TAQUARI

Com duas propostas distintas para interligar cidades separadas pelo Rio Taquari, a câmara de vereadores de Lajeado promoveu na noite de ontem uma discussão pública. Cerca de 70 pessoas acompanharam as apresentações.

De acordo com a presidente do Legislativo, Ana da Apama (PP), a região precisa de melhorias na infraestrutura, em especial de ligações viárias. “Existe muita discussão sobre qual seria a melhor proposta. Nosso objetivo é aprofundar os conhecimentos sobre os projetos e tirar as dúvidas da população sobre as pontes.”

A discussão se concentrou nos impactos ambientais, em especial na alternativa entre as ERSs 129 (Estrela) e 130 (Lajeado). Liderada pelo Grupo Front e coordenada pelo empresário Roberto Lucchese,

se, a proposta tem um custo estimado de R\$ 90 milhões e prazo de entrega de 12 meses.

Conforme o Movimento Pró-Matas Ciliares, o local dessa obra traria impactos irreversíveis para a fauna e a flora do local conhecido como “Paredão” de Carneiros. “Não somos contra a construção de pontes. Mas, naquele local, temos um ponto remanescente de floresta, com riqueza natural imensurável”, diz uma das integrantes do movimento, a bióloga Elisete Freitas.

Em resposta, Roberto Lucchese afirma que existe a preocupação em preservar a natureza e evitar prejuízos ambientais. Ainda assim, garante que esses impactos estão em análise dentro da Fepam e da Secretaria Estadual de Meio Ambiente.

Na segunda proposta, liderada pela Câmara da Indústria e Comércio da região (CIC-VT), coordenada pelo diretor de Infraestrutura da Acil, Nilto Scapin, o traçado liga a ERS-130 (Cruzeiro do Sul) até a BR-386 (Estrela, na Trans Santa Rita).

Este trecho teria menos riscos ambientais, pois estão em áreas degradadas, com menos diversidade, é o que afirma outro integrante do Movimento Pró-Matas Ciliares Giovani Gustavson. “Toda construção trará algum prejuízo ambiental. Mas a pontos em que esse impacto será consideravelmente menor.”

União e propostas para garantir obras

A polarização sobre as pontes é vista por Roberto Lucchese como um risco para toda a região. “Eu acho que é natural, são dois projetos que grande impactam pro Vale do Taquari. O momento agora é de conseguirmos convergir para, quem sabe, buscar as duas pontes”, avalia. Para ele, “o Vale, que foi a região mais devastada, precisa também ter grandes obras de infraestrutura.”

Com diferentes visões, Nilto Scapin considera que a discussão é fundamental. “Não temos um embate, mas propostas diferentes. Temos de pensar em conexões, em ligações as mais diversas possíveis. Quanto mais pontes, melhor para a sociedade. Defendemos as duas propostas. Mas a ligação entre Cruzeiro do Sul e Estrela atende melhor as nossas necessidades.”



ANA RITA AZAMBUJA
PRESIDENTE DA CÂMARA DE LAJEADO

Desde a última catástrofe, percebemos o quanto estamos vulneráveis na nossa mobilidade regional. Enquanto parlamento, nosso propósito é dar voz aos diferentes movimentos da comunidade e manter a defesa por investimentos e melhorias para que não tenhamos de passar de novo o que aconteceu em maio do ano passado.



ELISETTE FREITAS
INTEGRANTE DO MOVIMENTO PRÓ-MATAS CILIARES DO VALE

Precisamos analisar os pontos de instalação, para que não agrida o ambiente de forma tão acentuada quanto o lugar que está sendo proposto ali em Carneiros. Naquele ponto, existe um fragmento remanescente que é muito bem preservado e com um ecossistema único.”



NILTO SCAPIN
DIRETOR DE INFRA. DA ACIL

Esse projeto vem suprir uma lacuna na logística do Vale do Taquari e que vimos durante as catástrofes que aconteceram. Essa ligação tem capacidade de interligar regiões e garantir acesso em caso de colapso na ponte da BR-386. Com esse projeto, resolvemos o problema.”



ROBERTO LUCCHESI
EMPRESÁRIO E INTEGRANTE DO GRUPO FRONT

A proposta consiste em trazer recursos para o Vale do Taquari. A gente sabe que a principal ponte do Vale do Taquari é a BR-386. Mas precisamos criar soluções alternativas para em casos igual ao enchente. E temos um projeto viável e exequível dentro de um ano, com um investimento de R\$ 90 milhões.”

VALE DO TAQUARI
Um destino de inverno, que aquece o coração!

ALGUNS LUGARES TÊM O PODER DE TRANSFORMAR O FRIO EM ACONCHEGO. ASSISTA AO VÍDEO E DEIXE O VALE DO TAQUARI TE SURPREENDER NESTE INVERNO.

www.amturvaes.com.br

@valetaquari

@amturvaes

AMTURVAES

secretaria@amturvaes.com.br

(51) 99707 8091

**MATEUS
SOUZA**

Jornalista



Lajeado também pode (e deve) aproveitar a “onda” do turismo

As capas do Jornal A Hora dessa terça-feira e do último dia 7 são simbólicas. Uma evidência o potencial adormecido de uma das principais áreas de lazer de Lajeado. Outra mostra a grandiosidade de um novo empreendimento do ramo hoteleiro na cidade. São dois movimentos diferentes, mas que dialogam diretamente com um setor em específico: o turismo.

Lajeado não dispõe de um Cristo Protetor em seu território. Nem um passeio de trem, com trajetos e vistas deslumbrantes. As belezas naturais não são tantas como em cidades vizinhas. Mas tem seus pontos positivos. Um deles é justamente a localização. A “capital do Vale” está no coração da região, com fácil acesso aos principais atrativos turísticos regionais.

Estar relativamente perto do Cristo ou de outros empreendimentos é estratégico. A abertura de um novo hotel não ocorreu à toa. É uma forma de aproximar turistas da nossa cidade. Eles aproveitam os monumentos, as cachoeiras e os roteiros rurais e pernoitam em Lajeado. Aqui, podem se valer de serviços como a gastronomia, cada vez mais em alta, e também podem consumir no comércio local.

Nos dias de semana, os hotéis da cidade tem ocupação plena, muito por conta do chamado “turismo de negócios”. Mas é preciso movimentar a rede hoteleira também nos fins de semana. A integração com os atrativos turísticos nas cidades vizinhas contribui, mas há margem para avançar.

Reter turistas é o maior desafio para o Vale do Taquari. E Lajeado precisa estar inserido neste contexto. Não só apenas como pernoite, mas em proporcionar experiências além da gastronomia e do comércio. Quem sabe não possamos ter, futuramente, passeios permanentes de pedálinhos no Parque dos Dick?



FOTOS: MATEUS SOUZA E ANDRÉIA RABAIOLLI



Ou explorar melhor o potencial do Rio Taquari? Há também o Parque do Engenho, o Parque Histórico... É de se pensar.

ALIÁS

A gestão municipal que tomou posse em janeiro fez reestruturas administrativas pontuais. Uma delas foi a de levar o turismo para outra secretaria. A avaliação era de que, junto à Secretaria de Desenvolvimento Econômico, havia pouca visibilidade para o setor frente a outras demandas prioritárias.

Junto à Secretaria de Cultura, Esporte e Lazer, a expectativa é de que

o Departamento de Turismo tenha mais protagonismo. Conversava esta semana com a coordenadora do setor, Denise Stein Scheeren, e é visível uma movimentação maior do Poder Público neste ano. Alinhamentos com a Amturvaes, a Setur, entidades e iniciativa privada têm sido frequentes.

“É importante que a comunidade e empresários entendam que o turismo acontece todos os dias e, assim, com a vinda de turistas também movimentamos a economia local e geramos empregos em diferentes setores”. Essa frase, da Denise, sintetiza bem o potencial de Lajeado para o setor. Avancemos!

DAS RUAS

— A Associação de Moradores do Alto do Parque elege nova diretoria no próximo dia 27. A assembleia, que também contará com a prestação de contas, está marcada para às 18h30min (primeira chamada), e 19h (segunda chamada), no Parque Histórico. A entidade hoje é presidida por Luciano Giongo;

— Recém-criada, a Associação de Moradores do Centro já fez um importante movimento nessa retomada: a de se reaproximar do Comitê Gestor do Centro Histórico. O encontro ocorreu durante a Feira do Livro. Foi uma boa conversa, que teve um objetivo em comum, que é o de melhorar o Centro em diversos aspectos, sendo o principal deles apagar as marcas da enchente;

— Falta pouco para o governo de Lajeado lançar o edital do lixo. A expectativa é de que a concorrência seja aberta ainda este mês. Enquanto isso, o contrato emergencial com a Coleturb entra na reta final. Entre críticas e melhorias, o serviço atual ainda está longe de contemplar a necessidade da cidade.



Comissão de Engenharia Industrial da Inspeção de Lajeado/RS

O engenheiro mecânico responsável técnico: essencial para empresas e para a sociedade

Por trás do funcionamento seguro de indústrias, hospitais, laboratórios, sistemas de energia, climatização e até da produção de alimentos que chega à sua mesa, existe um profissional indispensável: o engenheiro mecânico responsável técnico (RT). Pouco visível ao grande público, mas de enorme relevância, ele garante que máquinas, estruturas e processos funcionem com segurança, eficiência e em conformidade com a lei.

Embora neste texto o destaque esteja no engenheiro mecânico, é importante lembrar que a figura do responsável técnico é fundamental em todas as especialidades da engenharia e em diversas atividades que envolvem conhecimento técnico, assegurando qualidade, segurança e responsabilidade em cada área de atuação.

Muito além de uma exigência legal, o RT é o profissional que transforma conhecimento técnico em proteção, inovação e resultados concretos. Entre suas atribuições estão: planejar soluções que otimizem operações, acompanhar a instalação e manutenção de equipamentos, aplicar normas como a NR-13 (que regula caldeiras e vasos de pressão), fiscalizar rotinas de segurança e assumir, por meio da ART (Anotação de Responsabilidade Técnica), o compromisso ético e legal de responder pela qualidade do serviço.

Sua presença garante três pilares fundamentais para qualquer empresa: conformidade legal, segurança e eficiência.

No aspecto legal, assegura que as atividades sejam realizadas de acordo com a legislação, evitando multas, interdições e riscos jurídicos.

Em relação à segurança, atua de forma preventiva, antecipando falhas e protegendo pessoas, patrimônio e meio ambiente.

Quanto à eficiência, contribui para otimizar processos, reduzir desperdícios, economizar energia e implementar melhorias que fortalecem a competitividade.

A ART, nesse contexto, não deve ser vista apenas como um documento burocrático, mas como a materialização de um compromisso profissional. Ela representa que o engenheiro está efetivamente envolvido em cada etapa do processo, garantindo qualidade, responsabilidade e credibilidade às atividades desenvolvidas.

Mais do que um custo, contar com um responsável técnico é um investimento estratégico. Empresas que valorizam esse profissional operam com maior credibilidade, estão melhor preparadas para auditorias e certificações e se posicionam de forma mais sólida em licitações e no mercado.

Para o engenheiro, assumir responsabilidade técnica significa assumir também um compromisso com a sociedade. Cada ART assinada envolve ética, atualização constante e a consciência de que seu trabalho protege vidas, preserva recursos e garante o futuro.

O engenheiro mecânico responsável técnico é, portanto, uma função importante para segurança, eficiência e inovação, fundamental para que empresas cresçam de forma sustentável e para que a sociedade possa contar com serviços e produtos mais seguros e confiáveis.



Sua presença garante três pilares fundamentais para qualquer empresa: conformidade legal, segurança e eficiência”

INFRAESTRUTURA

Pavimentação da BR-153 é aguardada pelo Norte gaúcho

Livia Araújo

livia@jcrs.com.br

A aguardada pavimentação do único trecho de chão da extensa rodovia Transbrasiliana, a BR-153, que fica justamente entre os municípios de Passo Fundo e Erechim, no Norte do RS, será decisiva para desafogar o pesado tráfego que atualmente satura a estrada estadual ERS-135, avaliam gestores da área de planejamento dos dois municípios. Em julho, o Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit) aprovou o projeto executivo que prevê o asfaltamento de 68 quilômetros do trecho, que demandará um investimento total estimado em R\$ 584 milhões.

A rodovia federal é uma das principais ligações de integração nacional. Ao todo, são 3.255 quilômetros que conectam Marabá, no Pará, a Aceguá, na fronteira do RS com o Uruguai, cruzando nove estados e servindo de eixo logístico para o escoamento da produção agrícola e industrial. A rodovia corta regiões com forte peso econômico, como Goiás, São Paulo e o Interior gaúcho, consolidando-se como corredor estratégico para cargas e passageiros.

No entanto, sem a pavimentação, o trecho entre Erechim e Passo Fundo limita a circulação de veículos pesados, gera riscos de acidentes e contribui para a sobrecarga da ERS-135, que atualmente concentra grande parte do fluxo entre os dois municípios. O asfaltamento pode representar uma mudança estrutural para a logística e a segurança da região.

Para o secretário de Planejamento, Mobilidade Urbana e Segurança de Erechim, Jackson Arpini, a pavimentação é fundamental para reduzir gargalos logísticos e garantir mais segurança. “Não podemos pensar



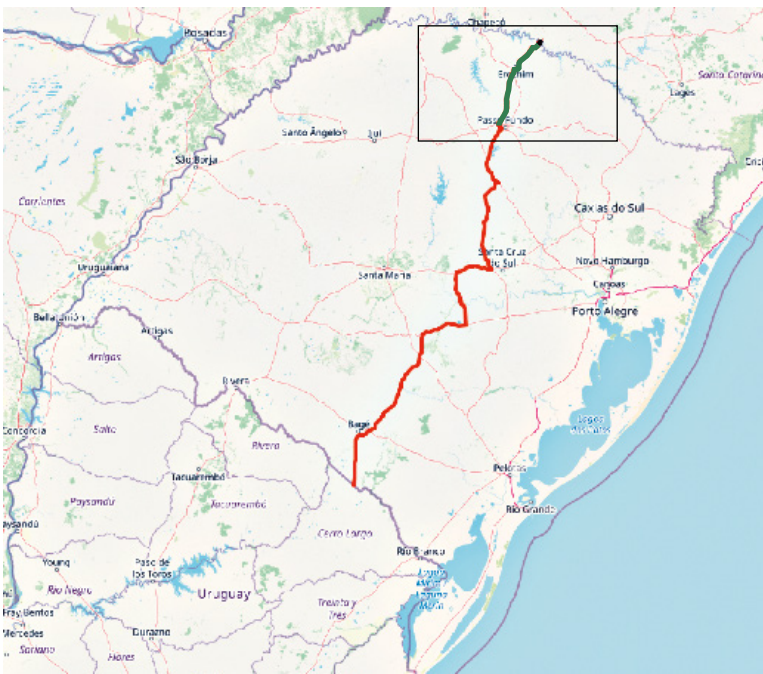
ELIANA FONTANA/DIVULGA??O/CIDADES

Os 68 quilômetros da rodovia, que ligam Passo Fundo e Erechim, não tem asfaltamento; custo da obra chega a R\$ 584 milhões

■ A rodovia BR-153 é a sétima maior do Brasil, com um total de 3.255,9 km de extensão. Com início em Marabá (PA) e fim em Aceguá, na fronteira Sul do RS com o Uruguai, a via corta oito estados. No Rio Grande do Sul, a BR-153, cujo nome oficial é Rodovia Presidente João Goulart, tem início em Marcelino Ramos, no Norte do RS, na divisa com Santa Catarina.

■ No Norte do RS, a estrada tem 68,4 km entre os municípios de Erechim e Passo Fundo, cujo traçado ainda não foi pavimentado. O investimento federal para a pavimentação do trecho é estimado em R\$ 584 milhões, segundo o projeto executivo aprovado em julho de 2025 pelo Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit)

em desenvolvimento regional sem ligação asfáltica entre nossos municípios. Essa obra vai desafogar a ERS-135, que não comporta (caminhões) bitrens e registra sobrecarga há anos”, afirmou. Segundo ele, além da



● Trecho da BR-153 que irá receber pavimentação

logística agrícola e industrial, a obra beneficiaria diretamente a mobilidade entre os polos de saúde e educação das duas cidades.

Em Passo Fundo, o secretário de Obras, Adolfo de Freitas,

também reforça a necessidade da pavimentação. “Nós temos 40 quilômetros que encurtariam o trajeto. O projeto está pronto há tantos anos, mas quantas vezes já foi anunciado que faltava licença ou atualização. Agora se fala em

uma nova licença da Fepam”, disse.

Freitas destacou ainda que a região tem papel central na economia gaúcha. “Passo Fundo é a maior cidade da região Norte, que hoje tem o segundo PIB do Estado. Estamos carentes de obras de infraestrutura. Essa obra seria de grande valor para o escoamento da produção, para a valorização da agricultura e para desafogar o trânsito entre Passo Fundo e Erechim”, avaliou.

Na visão das lideranças locais, a solução depende menos de entraves técnicos e mais de decisão política. O prefeito de Passo Fundo, Pedro Almeida, apresentou demandas ao Dnit. “O prefeito foi pedir que se inclua algum valor no orçamento deste ano, para que a obra consiga sair do papel em 2026. Mas fomos sozinhos, sem nenhum deputado federal nos acompanhando. Essa é uma grande carência da cidade, não temos representação na Câmara dos Deputados”, relatou Freitas.

Segundo o secretário, a inclusão de qualquer valor no orçamento, mesmo que simbólico, é condição para viabilizar a obra. “Se a BR-153 não entrar no orçamento do ano que vem, mesmo que a licença da Fepam seja aprovada, ela não sai. É uma questão legal. Tem que ter um valor mínimo previsto para que depois possa ser suplementado”, explicou.

Enquanto a obra não avança, municípios têm buscado alternativas locais. A prefeitura de Passo Fundo já assumiu integralmente a construção de um trevo de competência estadual, com investimento de mais de R\$ 20 milhões. Também se dispôs a colaborar financeiramente com a duplicação de um trecho da BR-285, entre o trevo da Universidade de Passo Fundo (UPF) e a entrada da Transbrasiliana, projeto avaliado em R\$ 300 milhões.

SEGURANÇA

Com a instalação de 40 novas câmeras, Lajeado passa a ter monitoramento em todos os bairros da cidade

A prefeitura de Lajeado está ampliando o uso da tecnologia em favor da segurança pública. Estão sendo instalados 40 novos equipamentos de videomonitoramento em 16 novos pontos estrat-

tégicos da cidade, com previsão de conclusão no final do mês de agosto, garantindo cobertura em todos os bairros do município.

Com a ampliação, o município passa a contar com 132

câmeras distribuídas em 77 pontos, monitoradas pelo Centro Integrado de Operações (CIOP), localizado junto ao 22º Batalhão da Polícia Militar (22º BPM). A iniciativa tem como objetivo au-

mentar a sensação de segurança da população, auxiliar em cercos policiais e reforçar o trabalho das forças de segurança com informações precisas. Entre os bairros que receberam os novos

equipamentos estão Campestre, Carneiros, Centenário, Conservas, Floresta, Igrejinha, Imigrante, Morro 25, Planalto e Santo André. E, em demais bairros foi ampliado o número.